

OTIMIZAÇÃO DE UM PROTOCOLO PARA DESINFESTAÇÃO DE SEGMENTOS NODAIS DE *RUTA GRAVEOLENS* L. PARA FINS TERAPEUTICOS

Luizeal dos Santos Cunha da Silva*

Vania Jesus Santos de Oliveira**

Mariane de Jesus da Silva de Carvalho**

Weliton Antonio Bastos de Almeida***

A *Ruta graveolens* L., pertencente à família Rutaceae, encontra-se numa posição de destaque no rol das plantas medicinais devido à sua importância fitoterapêutica. Essa planta é conhecida popularmente por espantar o mau olhado, assim como por ser utilizada no tratamento de varizes, dor de cabeça, úlceras e auxiliar no tratamento de cistos, além de ser um poderoso inseticida e vermífugo, que. Dessa maneira, é de fundamental importância estabelecer metodologias de propagação dessa espécie. Nesse sentido, a micropropagação surge como uma estratégia eficiente de propagação *in vitro* de plantas de grande importância na agricultura e na área medicinal, sob condições assépticas, possibilitando a produção de um elevado número de mudas clones da planta matriz. Entre as etapas dessa técnica é essencial o estabelecimento de metodologias de desinfestação dos explantes. Assim, este trabalho tem por objetivo desenvolver um protocolo para desinfestação de segmentos nodais de plantas de *Ruta graveolens* para fins terapêuticos. A pesquisa foi realizada no laboratório de Biotecnologia Aplicada à Saúde da Faculdade Maria Milza - FAMAM. Foram utilizadas como fontes de explantes segmentos nodais de plantas adquiridas na feira livre de Cruz das Almas, região do Recôncavo da Bahia. Esses explantes foram imersos em álcool etílico 70%, sob agitação constante, e submetidos a dois tratamentos de desinfestação diferenciados por dois tempos de imersão (T1: 3 minutos e T2: 4 minutos) em solução de hipoclorito de sódio e água (2:1), seguida de uma tríplice lavagem em água destilada autoclavada. Após esse processo, os explantes foram estabelecidos em tubos de ensaio contendo 20 mL do meio de cultura MS, suplementado com 30 g L⁻¹ de sacarose, 0,5 mg L⁻¹ de BAP e solidificado com ágar (7g L⁻¹). Foram utilizadas seis repetições por tratamento. Os tubos foram mantidos em sala de crescimento sob condições controladas e intensidade luminosa de 40 $\mu\text{M m}^{-2} \text{s}^{-1}$. Verificou-se a ausência de contaminações e oxidações no T1, possuindo 50% de explantes responsivos. Desta forma, o tempo de exposição de 3 minutos em solução de hipoclorito de sódio mostrou-se eficiente na desinfestação, sem interferir no surgimento de explantes responsivos em segmentos nodais de plantas de arruda cultivados *in vitro* para fins medicinais.

PALAVRAS-CHAVE: Plantas medicinais. Arruda. Micropropagação.

* Discente do curso Bacharelado em Fisioterapia na Faculdade Maria Milza – FAMAM .Bolsista PROINC /FAPESB. Email: luizeal51@gmail.com

** Professoras da Faculdade Maria Milza. Dra. em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. E-mail: vania79@yahoo.com.br; marianejs@yahoo.com.br.

*** Doutor em Fitotecnia pela Universidade de São Paulo- USP; Diretor da Faculdade Maria Milza – FAMAM. weliton@famam.com.br